

DA JORNADA TRADICIONAL AO TEMPO INTEGRAL: TRANSFORMAÇÕES NA DINÂMICA ESCOLAR

GT 10 - ENSINO, CURRÍCULO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Rosilene Rodrigues Maruyama.

Docente do Ensino Básico Estadual. rosemaruyama@hotmail.com

Idgmar Glória da Silva, docente do Ensino Básico Estadual. idgmar@gmail.com

Cláudia Inês Dahmer, DRE Metropolitana. clau_dahmer@hotmail.com

Resumo:

A realização de aulas de campo viabiliza abordagens metodológicas que permitem a compreensão de diferentes conceitos cotidianos aos estudantes. O relato de experiência apresenta uma discussão da inserção do Ensino Integral na Escola Quilombola Maria de Arruda Muller em 2024, localizada no município de Santo Antônio do Leverger-MT, destacando a implementação da Parte Diversificada do currículo do modelo da Escola da Escolha e a Parte Diversificada do currículo das escolas de campo quilombolas. O objetivo desse relato de experiência é investigar como a introdução da parte diversificada do currículo pode contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes, bem como a valorização da cultura local e o protagonismo juvenil.

Palavras-chave: Escola Quilombola. Educação em Tempo Integral. Protagonismo Juvenil.

1 Introdução

A Educação do Campo no Brasil é resultado de longas lutas pela valorização da cultura e dos saberes locais, passando a ter mais visibilidade nas políticas públicas como as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Ao dizermos que a Educação do Campo é resultado de lutas travadas, Ball (2011) afirma que: em política é necessário capturar não os efeitos sobre coletividades sociais abstratas, mas a interação complexa de identidades, interesses, coalizões e conflitos.

Nesse sentido, a Escola Quilombola Maria de Arruda Muller se destaca nesse cenário ao oferecer o ensino em Tempo Integral e implementar as Partes Diversificadas, a Parte Diversificada do currículo do modelo da Escola de Escolha e a Parte Diversificada do currículo das escolas de Campo Quilombolas. A primeira vem em direção à promoção do protagonismo juvenil, alicerçado nos Princípios Educativos, Protagonismo, Pedagogia da Presença, os Quatro Pilares da Educação e Educação Interdimensional (ICE¹, 2018), enquanto que a segunda parte diversificada valoriza a cultura local e os saberes populares.

Para Chassot (2008), o resgate e a valorização de saberes populares devem ser trazidos para as salas de aula. Portanto, os diálogos entre os saberes movimentados na escola e os saberes populares seriam, nesses contextos, mediados pelo conhecimento científico, entendido como facilitador da leitura do mundo natural.

¹ Instituto de Corresponsabilidade pela Educação.

Não há uma forma única, nem um único modelo de educação; “a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante [...]” (BRANDÃO, 1988, p. 9).

A afirmativa de Brandão, reproduzida acima, propõe uma dimensão educativa que propõe uma educação aberta, diversificada, participativa e que acontece em múltiplos espaços, entre os quais se incluem a escola.

Com a implementação do ensino integral, a Escola Quilombola Maria de Arruda Muller ampliou suas possibilidades pedagógicas oferecendo atividades práticas que complementam as aulas teóricas. Essa iniciativa converge com a perspectiva de Brandão (1988, p. 20), que defende uma educação aberta, diversificada e participativa, ocorrendo em múltiplos espaços. Ao afirmar que "a educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais".

Na mesma perspectiva (GONDIM; MÓL, 2009, p. 2), corroboram com Brandão, afirmando que a escola deve ser “o local de mediação entre a teoria e a prática, o ideal e o real, o científico e o cotidiano”.

Os autores nos convidam a pensar a educação como um processo contínuo e integral, que se estende além dos muros da escola.

Ambas as partes diversificadas que compõem o currículo, ao valorizarem a cultura local e o conhecimento prévio dos estudantes, exemplificam essa visão mais ampla de educação. Ao promover o protagonismo juvenil, essas atividades contribuem para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de transformar suas realidades.

A experiência da Escola Quilombola Maria de Arruda Muller demonstra que é possível construir uma educação mais justa e democrática, que respeite a diversidade cultural e promova o desenvolvimento integral dos estudantes, previstos e amparados nos três eixos estruturantes da Escola da Escolha; Formação Acadêmica de Excelência, Formação de Competências para o século XXI e Formação para a Vida.

Ao adotar práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas com as demandas da comunidade, a escola contribui para a valorização da Educação do Campo e para a construção de um futuro mais justo e sustentável.

A adoção do ensino integral transformou o ambiente escolar, proporcionando um espaço mais rico e completo para a aprendizagem. A ampliação da jornada escolar permitiu a inclusão de uma diversidade de atividades práticas, como projetos interdisciplinares, laboratórios de ciências, oficinas de arte e cultura, e visitas a museus e empresas. Essas experiências vão além da teoria, estimulando a curiosidade, o pensamento crítico e a resolução de problemas, preparando os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo.

Nesse sentido, este relato de experiência consiste em descrever como a introdução da parte diversificada do currículo contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, bem como a valorização da cultura local e o protagonismo juvenil. Com a implementação do ensino integral destacaremos aqui como a escola conseguiu combinar atividades práticas com a teoria, reafirmando a importância da Educação do Campo e o papel da Escola Quilombola Maria de Arruda Muller como um espaço de promoção da cultura, do protagonismo juvenil e de uma educação mais justa e democrática.

2 Perspectiva teórica

Políticas educacionais configuram-se instrumentos governamentais que têm o objetivo de fornecer subsídios para ampliação e universalização da educação num país. Elas contribuem para a efetivação dos direitos consagrados na Constituição Federal, tendo como um de seus objetivos a implementação de medidas para garantir o acesso à educação para todos os cidadãos.

Saviani (2013) destaca que, mais do que nunca, é necessário discutir criticamente o lugar da Educação na sociedade contemporânea e as possibilidades educativas que podem consolidar o caráter humanizador, problematizador e emancipador dessas práticas em face dos discursos de crise, pois “na conjuntura atual, a tarefa, inerente à Educação, de tornar o indivíduo humano contemporâneo à sua época implica não apenas ajustá-lo à sociedade vigente convertendo-o em cidadão útil e membro subserviente da ordem capitalista” (SAVIANI, 2013, p. 87).

A formulação de políticas educativas e públicas, em geral, pensa na cidade e nos cidadãos urbanos como o protótipo de sujeitos de direitos. Há uma idealização da cidade como o espaço civilizatório por excelência, de convívio, sociabilidade e socialização, da expressão da dinâmica política, cultural e educativa (ARROYO, 2007).

Ninguém escapa da educação; em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de outro todos nos envolvemos e desenvolvemos elementos na vida com ela: “para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar” (BRANDÃO, 1985, p. 7). No entanto, essa não é aleatória, pois a educação é um movimento que se caracteriza fundamentalmente por uma preocupação, por uma finalidade a ser atingida.

A educação no interior de uma sociedade não se manifesta como um fim em si mesma, mas sim como um “instrumento de manutenção ou transformação social” (LUCKESI, 2001, p. 30), é parte integrante de nossas vidas, da vida dos estudantes, no entanto, essa atividade não é casual. Segundo Luckesi (2001), a educação possui um propósito, seja ele a manutenção ou a transformação da sociedade. Portanto, a educação delinea a vida dos estudantes e suas relações

sociais, principalmente nas escolas de Tempo Integral, que intenciona um estudante mais autêntico, solidário e competente, ou seja, um estudante que saiba utilizar seu conhecimento em prol de si mesmo e da sociedade, revestido de valores e com formação para a vida.

3 Protagonismo Juvenil na Escola Quilombola Maria de Arruda Muller

Com a implantação da educação integral, as escolas ganharam mais flexibilidade para oferecer uma educação personalizada, com um número maior de atividades práticas que atendem aos diferentes interesses e estilos de aprendizagem dos estudantes.

O Documento de Referência Curricular (DRC, 2018) para Mato Grosso, Ensino Médio, parte diversificada do campo nos objetos de conhecimento o próprio conhecimento, as habilidades, atitudes e valores para resolver demandas da vida cotidiana, no exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ao mesmo tempo singulariza a análise e avalia criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais de Mato Grosso – suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade local e global.

Nesse sentido a aula deve articular a execução de tarefas criativas com a aplicação de conceitos ambientais, proporcionar experiências práticas e significativas, assim como preconiza Freire (1996, p. 33) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Ao vivenciarmos situações reais, desenvolvemos habilidades tais como as (EM13MAT201.1.PDCMT²), que propõe ações comunitárias, como as voltadas aos locais de moradia dos estudantes dentre outras, envolvendo cálculos das medidas de área, de volume, de capacidade ou de massa, adequados às demandas das comunidades do campo - (EM13CNT206.1.PDCMT³), que expressa o sentido, a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade das comunidades do campo e tradicionais do Estado de Mato Grosso (DRC, 2018) e aprofundamos nossa compreensão da sustentabilidade e do empoderamento de saberes.

² Habilidades que sustentam a parte diversificada 13 do Ensino Médio, 201 de Matemática.

³ Habilidade que sustentam a parte diversificada 13 do Ensino Médio, 206 Ciências da Natureza e suas Tecnologias (BNCC, 2018).

Essa experiência nos permite compreender melhor como as Partes Diversificadas, na escola como a quilombola Maria de Arruda Muller, contribuem para o desenvolvimento integral dos estudantes e a valorização da cultura local.

4 Procedimentos metodológicos

A implementação da Educação em Tempo Integral na Escola Quilombola Maria de Arruda Muller tem sido fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes e a valorização da cultura local.

Através de atividades práticas, os estudantes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos em situações reais, como das habilidades acima descritas, ao serem desenvolvidas aprofundam a compreensão dos estudantes no bem viver da comunidade. Como demonstramos na Figura 1, onde o professor, como mestre do saber, desenvolve a receita do melado de jatobá.

Figura 1. Professor João Apolinário, mestre do saber na produção do melado de jatobá



Fonte: Maruyama, 2024.

A oferta do Ensino Integral na escola possibilitou uma expansão significativa das atividades práticas, abrindo um leque de oportunidades para uma aprendizagem mais dinâmica e engajadora pelos professores e estudantes.

A Figura 1 refere-se a uma aula de campo dos componentes de práticas experimentais, PTSQ e eletivas de Ciências da Natureza com o tema troca de saberes, realizada no dia 08 de



agosto de 2024, das 8h às 16h. A aula de campo teve como objetivo uma visita técnica à Cooperativa Agropecuária Mista de Santo Antônio do Leverger - COOPAMSAL, para os estudantes dos 2º e 3º anos da E.E. Quilombola Maria de Arruda Muller.

As aulas de campo são ferramentas pedagógicas valiosas que proporcionam aos alunos a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em situações reais, favorecendo a construção de aprendizagens significativas. A visita à COOPAMSAL, em particular, permitiu que os estudantes entrassem em contato com as práticas da agricultura familiar e da produção sustentável, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados com as questões socioambientais.

A atividade que ocorreu fora do ambiente escolar proporcionou aos estudantes experiências atreladas a prática de aprendizado, possibilitando a imersão em um ambiente produtivo e sustentável. Através da visita à Cooperativa, os estudantes tiveram a oportunidade de:

- Conhecer de perto os processos de produção e comercialização de produtos da sociobiodiversidade local;
- Entender a importância da agricultura familiar e das práticas de extrativismo responsável;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula nas disciplinas de Biologia, Química, Física, Práticas Experimentais e Tecnologia Social Quilombola;
- Promover a interação entre a comunidade escolar e a comunidade local, fortalecendo os laços sociais e o senso de pertencimento.

4.1 Descrição da atividade:

1. **Roda de conversa:** Interação com as mulheres cooperadas, com mediação do técnico da EMPAER Sandro Negret, para troca de experiências e conhecimentos sobre as práticas agrícolas e extrativistas.
2. **Visita guiada:** Visita ao viveiro de cultivo e às áreas de produção, com explicações sobre as técnicas utilizadas e os desafios enfrentados pelos agricultores familiares.
3. **Degustação e discussão:** Degustação de produtos orgânicos produzidos pela Cooperativa e discussão sobre a importância da alimentação saudável e da agroecologia.

A aula teve a participação da EMPAER e das mulheres agricultoras da Cooperativa Agropecuária Mista de Santo Antônio de Leverger, celebramos o bem-viver da comunidade, com a troca de conhecimentos e experiências. Apresentaram os avanços do projeto da cadeia

de valor do babaçu e as novas instalações da nossa agroindústria, adaptadas para atender às normas técnicas exigidas.

Figura 2. Mostra dos produtos produzidos com a matéria prima Babaçu - *Orrbignya speciosa* (Mart.)



Fonte: Maruyama, 2024.

A interação escola e comunidade, proporcionou uma experiência única aos estudantes dos 2º e 3º anos do Ensino Médio. Ao realizar atividades práticas como degustação de produtos orgânicos produzidos pela Cooperativa e discussão sobre a importância da alimentação saudável e da agroecologia, os estudantes tiveram a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula em situações reais.

Figura 3. Demonstração dos produtos originários do Babaçu e frente da COOPAMSAL



Fonte: Maruyama, 2024.

Essa abordagem, que combina teoria e prática, é um exemplo de como o currículo da Parte Diversificada na Escola Quilombola Maria de Arruda Muller contribui para o

desenvolvimento integral dos estudantes e a valorização da cultura local. Ao vivenciarem essa experiência, os estudantes desenvolveram habilidades como EM13MAT201.1.PDCMT, como o trabalho em equipe, a criatividade e a resolução de problemas, além de aprofundarem sua compreensão sobre troca de saberes. Ao final da aula, os alunos(as) demonstraram grande entusiasmo e interesse pelo tema, destacando a importância de ações práticas para a construção de um futuro mais sustentável.

5 Principais resultados esperados ou alcançados

A experiência da Escola Quilombola Maria de Arruda Muller demonstra que é possível construir uma educação mais justa e democrática, que respeite a diversidade cultural e promova o desenvolvimento integral dos estudantes.

Na ótica de Gadotti “cada classe tem os seus intelectuais, os seus ideólogos, os seus educadores, cujas tarefas, na sociedade, distinguem-se apenas por grau e por maior ou de menor incidência do trabalho intelectual na sua prática profissional” (GADOTTI, 1984, p. 75).

Ao adotar práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas com as demandas da comunidade, a escola contribui para a valorização da Educação do Campo e para a construção de um futuro mais justo e sustentável. A partir da análise das atividades desenvolvidas na aula de campo possibilitada pela implantação da Educação em Tempo Integral, dividida na Formação Geral Básica e pela Parte Diversificada do currículo do modelo da Escola da Escolha e a Parte Diversificada do currículo das escolas de Campo Quilombolas foi possível compreender como a leitura, a escrita e a avaliação são utilizadas para desenvolver habilidades e competências essenciais para a vida. Além disso, o protagonismo juvenil é promovido através da participação dos estudantes na definição e execução das atividades, contribuindo para a construção de uma escola mais democrática e participativa.

A educação participa do processo de produção de crenças e ideias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que, em conjunto, constroem tipos de sociedades. “É esta a sua força” (BRANDÃO, 1985, p. 11). Reafirmando a importância da Educação do Campo e o papel da Escola Quilombola Maria de Arruda Muller como um espaço de promoção da cultura, do protagonismo juvenil e de uma educação mais justa e democrática. A educação é uma atividade intencional, com objetivos específicos. Ela pode ser utilizada para manter as estruturas sociais existentes ou para promover mudanças sociais. Ela está presente em todos os aspectos da vida humana e ocorre em diversos ambientes e não se limita à escola, mas permeia nossas relações sociais e culturais. Segundo Luckesi (2001), a educação possui um propósito, seja ele a manutenção ou a transformação da

sociedade. Portanto, a educação é um 'que-fazer' humano fundamental, que molda nossas vidas e nossas relações sociais. A construção de um futuro mais sustentável.

A implementação da educação integral revolucionou a forma como aprendemos, oferecendo um espaço privilegiado para atividades práticas que aprofundam o conhecimento e desenvolvem habilidades essenciais para o século XXI.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M.G. **Políticas de Formação de Educadores(as) do Campo**. Campinas, v. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago., 2007.

BALL, S.J. Sociologias das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. In: BALL, S.J.; MAINARDES, J. **Políticas Educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília: MEC, 2018.

BRANDÃO, C.R. **Educação como cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRANDÃO, C.R. **O que é educação**. São Paulo: Abril Cultural; Brasiliense, 1985.

CHASSOT, A. Fazendo Educação em Ciências em um Curso de Pedagogia com Inclusão de Saberes Populares no Currículo. Química. **Nova na Escola**, São Paulo, n. 27, p. 9-12, fev., 2008.

GADOTTI, M. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. 5ed. São Paulo: Cortez-Autores Associados. 1984.

GONDIM, M.S.C.; MÓL, G.S. Interlocação entre os saberes: relações entre os saberes populares de artesãs do triângulo mineiro e o ensino de ciências. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 7, 2009, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2009.

LUCKESI, C.C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

MATO GROSSO. **Documento de Referência Curricular (DRC)**. Concepções para a Educação Básica. Cuiabá: Secretaria de Estado de Educação, 2018.

SAVIANI, D. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas: Autores Associados. 2013.